

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FACILITATÓRIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES FUNCIONAIS EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

MORIMOTO, M.M.; DURIGON, O.F.S.; SÁ, C.S.C.

Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, FMUSP

Na Paralisia Cerebral (P.C.) costuma-se desaconselhar a utilização de formas de intervenção que envolvam padrões reflexos e carga, baseados na observação da ocorrência de alterações transitórias do tono muscular e de reações associadas, embora conheça-se pouco sobre o processo de aquisição motora sob um tratamento de facilitação nos moldes preconizados pela Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (F.N.P.). O objetivo deste trabalho foi estudar o processo de aquisição de habilidades motoras como: sedestação, quadrupedia, engatinhar, ajoelhado, semi-ajoelhado, bipedestação e marcha, em crianças com P.C. sob procedimento facilitatório. O método foi o delineamento de sujeito único aplicado a duas crianças com P.C., forma diplegia espástica, onde avaliou-se a variação do tono muscular e das atividades funcionais estáticas e dinâmicas durante 20 sessões terapêuticas através de protocolos específicos. Em ambos os casos, houve incremento do controle motor nas atividades funcionais estáticas e dinâmicas, e diminuição do tono muscular de alguns grupos musculares. Estes resultados demonstram que a técnica de F.N.P. deve ser considerada como opção terapêutica no tratamento da Paralisia Cerebral.

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO FISIOTERÁPICO PARA PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

MENDES, F.A.S.¹; PIEMONTE, M.E.P.²

¹Aprimorando; ² Supervisora

Programa de Aprimoramento de Fisioterapia em Neurologia do Curso de Fisioterapia da FMUSP – Departamento de Neurologia do HC/FMUSP

Objetivos: Desenvolver um programa de acompanhamento fisioterápico baseado em orientações mensais no ambulatório, sustentadas por manuais de orientação, para pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e familiares, contendo os principais exercícios, previamente selecionados e diferenciados para cada subgrupo bem como a forma de realizá-los em casa. *Métodos:* Foram selecionados 19 exercícios baseados em queixas funcionais, na experiência clínica e nos conhecimentos biomecânicos. Esses exercícios foram agrupados no formato de um manual ilustrado dirigido aos pacientes do grupo independente (PI). Após a confecção do manual, foram convidados a comparecer ao ambulatório quatro indivíduos do grupo. Eram então ensinados os exercícios contidos no manual e orientados a serem executados em casa. Retornavam ao final do primeiro e segundo mês para reavaliações. *Resultados:* Os resultados demonstraram que, apesar da rápida evolução, característica na patologia, e do pouco tempo de acompanhamento dos doentes, esta forma de tratamento foi viável para esse grupo pois conseguiu manter e, em muitas vezes, melhorar a força muscular e aspectos importantes na funcionalidade. *Conclusão:* Concluímos que a forma de acompanhamento fisioterápico baseada em sessões mensais de terapia e orientação, sustentadas por um manual de exercícios, teve aplicabilidade prática no grupo, além de trazer benefícios observados em seu dia-a-dia.